

*Editoriais e Comentários / Editorials and Comments*

## **Guia Multidisciplinar para a Condução da Deficiência de Ferro e Anemia Ferropriva**

### ***Multidisciplinary Guide to Treat Iron Deficiency and Iron Deficiency Anemia***

*Rodolfo D. Cançado*

*Carlos S. Chiattonne*

Apesar do conhecimento da biologia do ferro ter evoluído de forma avultante na última década<sup>1,2</sup> e não obstante as facilidades de acesso à informação de maneira simples e rápida pelos meios de comunicação, em particular a Internet, o que possibilitou a democratização do conhecimento e oportunidade de aperfeiçoamento, a deficiência de ferro continua sendo, há décadas, a alteração hematológica mais comum acometendo 20% a 30% da população mundial, sobretudo crianças, mulheres em idade fértil e gestantes.<sup>3</sup>

As consequências da deficiência de ferro são inúmeras, podendo ser reversíveis ou não, e compreendem: atraso do crescimento, do desenvolvimento psicomotor e neurocognitivo, principalmente nos lactentes, podendo ocasionar menor rendimento intelectual e escolar na criança e adolescência, e maiores taxas de reprovação e abandono escolar; aumento da mortalidade materna, aumento de crianças prematuras e de baixo peso ao nascimento; e, nos adultos, redução da produtividade e da capacidade de concentração, além de várias outras alterações da condição de saúde da pessoa com impacto negativo na sua qualidade de vida.<sup>3,4</sup>

Ratificando as afirmações mencionadas anteriormente, a publicação de 2002 da Organização Mundial da Saúde relata que a deficiência de ferro encontra-se entre os dez principais fatores de risco para adoecer e relacionados à menor expectativa de vida. (The World Health Report 2002 - Reducing Risks, Promoting Healthy Life. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2002/en/>).

De acordo com o relatório do Banco Mundial, cerca de 5% do produto interno bruto (PIB) dos países em desenvolvimento são desperdiçados com os gastos em saúde decorrentes da anemia ferropriva.<sup>5</sup> Transpondo esses cálculos para o ano de 2008, pode-se dizer que o Brasil, com um PIB estimado em R\$ 2,3 trilhões, gastou, neste ano, R\$ 116 bilhões para tratar problemas de saúde decorrentes da deficiência de ferro.

Diante da importância da deficiência de ferro como problema de saúde pública em nosso país e da escassez de material científico qualificado e de amplo acesso aos profissionais médicos hematologistas e de outras especialidades, bem como de outras áreas disciplinares, como enfermagem, nutrição, ciências farmacêuticas, além de estudantes em geral, idealizamos, com o apoio da Associação Brasileira de

Hematologia e Hemoterapia e de seu Comitê de Glóbulos Vermelhos e do Ferro, o presente fascículo, o qual se trata de um número temático sobre deficiência de ferro, mais especificamente – "Guia Multidisciplinar para a Condução da Deficiência de Ferro e Anemia Ferropriva".

É evidente que este trabalho só foi possível com a participação de médicos, professores, pesquisadores nacionais do mais alto nível. De fato, este fascículo contou com a participação de mais de 30 profissionais de diversas especialidades médicas (hematologia e hemoterapia, gastroenterologia, pediatria, neonatologia, cardiologia, nefrologia, oncologia, geriatria, patologia clínica, obstetria e ginecologia), além da enfermagem e nutrição, oriundos de cerca de 15 diferentes universidades ou instituições médicas brasileiras.

Este fascículo da RBHH apresenta um conteúdo extenso e atualizado sobre o estado da arte da deficiência de ferro, e inclui artigos que descrevem a prevalência desta alteração hematológica e suas implicações e repercussões para o gênero humano; auxiliam na correta abordagem e adequada investigação etiológica da deficiência de ferro, na orientação para o diagnóstico laboratorial, principalmente da interpretação dos resultados, tendo em mente as limitações e interferentes de cada teste; enfatizam o tratamento da anemia ferropriva, colocando em relevo as principais características, vantagens e desvantagens dos compostos com ferro disponíveis e comercializados para uso por via oral e parenteral.

Temos a certeza de que este fascículo trará enorme contribuição para a literatura médica nacional e que as atualizações obrigatórias o tornarão parte integrante do acervo bibliográfico de todos aqueles que lidam com esta alteração hematológica tão frequente e tão importante.

### **Referências Bibliográficas**

1. Andrews NC. Forging a field: the golden age of iron biology. *Blood*. 2008;112:219-30.
2. Grotto HZW. Metabolismo do ferro: uma revisão sobre os principais mecanismos envolvidos em sua homeostase. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2008;30:390-7.
3. Looker AC, Dallman PR, Carroll MD, *et al*. Prevalence of iron deficiency in the United States. *JAMA*. 1997;277:973.
4. Horton S, Ross J. The economics of iron deficiency. *Food Policy*. 2003;28(1):51-75.
5. Enriching L. Overcoming vitamin and mineral malnutrition in developing countries. Washington DC World Bank, 1994.

Recebido: 23/03/2010

Aceito: 23/03/2010

<sup>1</sup>Hematologia. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia e Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo-SP.

<sup>2</sup>Hematologia e Hemoterapia. Diretor do Hemocentro de Santa Casa de São Paulo – São Paulo-SP.

**Correspondência:** Rodolfo Delfini Cançado  
Hemocentro da Santa Casa de São Paulo  
Rua Marquês de Itú, 579 – 3º andar  
01223-001 – São Paulo-SP – Brasil  
Tel./Fax.: (11) 2176-7255 – E-mail: [rdcan@uol.com.br](mailto:rdcan@uol.com.br)